



Trabalho de conclusão de curso: Educação Física – Resenha Crítica

NOME: Luis Eduardo Fernandes de Oliveira
Daiane do Couto Souza

CURSO: Educação Física – Bacharelado

ORIENTADOR (A) METODOLÓGICO: Prof.^a Kátia Danailof

ORIENTADOR (A) TEMÁTICO: Prof. Dr. Rafael Grazioli

TRABALHO ANALISADO: Dissertação de mestrado

TÍTULO: Qualidade de vida e atividade física em adultos residentes na cidade de Curitiba-PR

AUTOR: Gabrielle Cristine Moura Fernandes Pucci

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

BRAGANÇA PAULISTA

2023

PUCCI, G.C.M.F. **Qualidade de vida e atividade física em adultos residentes na cidade de Curitiba-PR.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física), Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2011. Disponível online: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25843>

RESENHA DA OBRA: QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS RESIDENTES NA CIDADE DE CURITIBA-PR

Luís Eduardo Fernandes de Oliveira e Daiane do Couto Souza

A prática da atividade física vem sendo discutida atualmente de forma mais incisiva e contextualizada, isso porque, no âmbito da avaliação das condições de saúde, há um expressivo interesse em compreender aspectos comportamentais, influentes na mudança do quadro de saúde individual e coletivo.

Para o adulto, a prática da atividade física está associada com a percepção positiva da qualidade de vida, principalmente nos aspectos do domínio físico. Esse domínio se relaciona com a capacidade para o trabalho, energia para as atividades do dia a dia e locomoção. Assim, a percepção da qualidade de vida pode ser considerada relevante e amplo indicador relacionável com domínios que compõem o conceito de saúde, inclusive subsidiando estudos voltados para a definição de estratégias e ações de promoção da saúde em intervenções populacionais específicas.

A pesquisa de Pucci (2011) é resultado de uma dissertação de mestrado apresentada para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná e teve como objetivo analisar a relação entre qualidade de vida (QV) e a prática de atividade física (AF), nos domínios lazer (caminhada, AF moderada e AF vigorosa) e transporte (deslocamento ativo) em indivíduos adultos residentes na cidade de Curitiba.

A estrutura da dissertação é: apresentação de artigos de diversos autores acerca do tema e, na sequência, a autora escreve os capítulos

autorais. No primeiro capítulo foi apresentada a estrutura da dissertação e feita a introdução geral com apresentação do tema, da justificativa e dos objetivos do estudo. No capítulo 2 foram descritas a metodologia utilizada e cada aspecto inserido no estudo, tais como: delimitação dos locais e áreas incluídas, participantes e instrumentos de obtenção de dados.

No capítulo 3 foi feita a revisão sistemática da literatura realizada nas bases Pubmed, Lilacs e Scielo com emprego de descritores padronizados em português e inglês, que destacavam a relação entre qualidade de vida e atividade física e que também abordassem essa relação através de instrumentos de pesquisa como questionários.

O capítulo 4 contém a pesquisa original de PUCCI (2011) sobre Qualidade de vida e atividade física: estudo de associação com adultos residentes em Curitiba-PR e trouxe todos os dados referentes ao estudo, os questionários realizados, a pesquisa acerca da prática de AF e de lazer e transporte de moradores e os resultados obtidos, além da análise e discussão dos resultados.

No capítulo 5 foram apresentadas as conclusões gerais e considerações finais da dissertação.

De acordo com a autora, apesar da frequente abordagem do tema AF e QV, alguns pontos dessa relação ainda são pouco explorados e claros, e precisam ser melhor compreendidos.

Por exemplo, não se sabe exatamente a consistência dessa relação quando são considerados os aspectos metodológicos dos estudos (ex: estudos transversais versus experimentais), e em que medida essa relação afeta diferentes populações. Da mesma forma, pouco se conhece sobre o quanto os diferentes domínios da QV são influenciados ou associados à AF. A carência de estudos que investiguem a relação entre os distintos domínios da AF, além do lazer, com a QV também é observada. Finalmente, a maioria dos estudos disponíveis na literatura, é oriunda de países de renda alta e empregou medida de AF e QV pouco confiáveis. (PUCCI, 2011 p. 16)

Nesse contexto, é fundamental que o tema seja objeto de pesquisa para que se amplie a compreensão sobre essa relação e para que os profissionais da área de saúde possam atuar de forma mais eficiente na promoção da QV por meio da prática de AF.

Na pesquisa a autora também faz o questionamento sobre a relação entre os domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) com a prática de atividade física de lazer (caminhada, AF moderada e AF vigorosa) e de transporte (deslocamento por caminhada) em adultos da cidade de Curitiba-PR.

Para avaliar o nível de AF, utilizou-se os módulos de lazer e transporte do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa. Esse questionário foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1998 com o objetivo de avaliar a prática de AFs através de um instrumento mundialmente padronizado.

No Brasil, alguns estudos validaram e testaram a reprodutibilidade do instrumento e os resultados encontrados demonstraram que o IPAQ apresenta boa estabilidade de medidas e precisão aceitável para uso em estudos populacionais com adultos e adolescentes.

Conforme descrito no capítulo 2, que trata da metodologia, participaram do estudo 1461 indivíduos adultos (18 a 65 anos), residentes na cidade de Curitiba, PR. A QV foi avaliada pela versão abreviada do WHOQOL (World Health Organization Quality of Life), um instrumento genérico composto por 100 itens que são divididos em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e aspectos espirituais / religião/ crenças pessoais e a AF pelo IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) versão longa, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1998 com o objetivo de avaliar a prática de AFs através de um instrumento mundialmente padronizado. Modelos de regressão linear múltipla foram empregados para analisar a relação entre tipo (caminhada, moderada e vigorosa) e domínios (lazer e transporte) da AF e QV.

Nesse contexto, é possível observar que o presente estudo apresenta contribuições originais, uma vez que são escassas pesquisas similares na literatura. É consensual entre os profissionais de saúde que um estilo de vida ativo apresenta benefícios na recuperação, manutenção e promoção da saúde

e QV. Mas só recentemente evidências conseguiram demonstrar com maior clareza essa associação.

Entretanto, os resultados do presente estudo sugerem que esta relação pode ser moderada pelo sexo, estado de saúde ou condição clínica dos indivíduos. De maneira geral foi verificada uma consistente associação positiva entre AF e QV, apenas três estudos não apontaram para esta direção.

Dentre os autores utilizados para a comparação de resultados, Pucci (2011) citou o estudo de Mummery, onde concluiu-se que apesar dos indivíduos ativos apresentarem maiores escores de QV nos domínios físico e mental, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Os estudos de Chyun e Lawton que encontraram associação positiva e negativa entre AF e alguns domínios da QV. No estudo de Chyun, diferentemente da literatura, as idosas que praticavam mais do que três horas semanais de AF apresentavam 14% mais chance de relatar baixo escore no domínio físico. Já na pesquisa de Lawton 31 o domínio capacidade funcional diminuiu entre os indivíduos ativos.

A partir da análise dos resultados destacados na pesquisa de Pucci (2011) pudemos observar que existe uma consistente associação entre AF e QV em idosos, adultos aparentemente saudáveis e com diferentes condições clínicas. A partir dos resultados obtidos por Gabrielle Pucci foi possível concluir que: 1) existe uma consistente associação entre AF e QV; 2) os grupos populacionais investigados com maior frequência foram idosos, adultos aparentemente saudáveis, com diversas condições clínicas de saúde e provenientes de países de renda elevada; 3) a maioria dos estudos apresentou delineamento transversal e 4) a medida da AF mais utilizada foi a 58 autorrelatada e para a avaliação da QV a maioria dos estudos utilizou o SF-36 e suas versões abreviadas. É necessário que futuros estudos investiguem a associação entre AF e QV, sobretudo em países de renda baixa e média como o Brasil e os demais países da América Latina, com delineamento experimental e longitudinal e com métodos mais precisos de medida da AF. Dessa maneira será possível melhor compreender como a AF pode influenciar a QV em

contextos em que as desigualdades sociais e de saúde apresentam um desafio para a área de saúde pública.

Os resultados da análise de regressão demonstraram que existe relação positiva entre AF e QV. Porém, o tipo e intensidade de AF influencia de forma distinta a QV geral.

Também é importante destacar que seria importante que novos e diversos estudos sejam realizados para melhor especificar cada benefício da AF e sua relação não só com a QV de vida mas também relaciona-los à saúde.

Ou seja, é essencial que se realizem novas investigações para avaliar como os diferentes contextos e intensidades de AF se relacionam com os diversos domínios da QV.

REFERÊNCIAS

PUCCI, G.C.M.F. **Qualidade de vida e atividade física em adultos residentes na cidade de Curitiba-PR**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física), Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2011. Disponível online: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25843>